

Painel Aspirante e Efetivo

PN0419 Avaliação das propriedades físicas, alterações fotoelástica e de cor de diferentes alinhadores ortodônticos

Nascimento ROMD*, Vieira MCSS, Berger SB, Oltramari PVP, Conti ACCF, Almeida-Pedrin RR, Lopes MB, Fernandes TMF
Stricto Sensu - STRICTO SENSU - UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DA REGIÃO DO PANTANAL.

Não há conflito de interesse

Este estudo avaliou as tensões geradas na região posterior com diferentes materiais de alinhadores ortodônticos ao simular movimento de torque anterior. Avaliou-se também a alteração de cor, rugosidade e microdureza das amostras. Para isso, foram obtidos 5 modelos fotoelásticos e cada um deles recebeu 3 alinhadores da marca ProAligner X, Taglus, Zendura e Track A. Para análise da estabilidade da cor, rugosidade e microdureza, confeccionou-se, 20 corpos de prova de 4 tipos: Invisalign®, ProAligner X, Taglus e Track A. Estes foram imersos a 37°C de solução de água destilada (controle), café e Coca-Cola®. As medidas foram feitas antes da imersão (T0), após 7 dias (T1) e 14 dias (T2) de exposição às soluções. Os dados fotoelásticos foram avaliados por meio do teste Kruskal-Wallis e para comparação intragrupo o teste Friedman ao nível de significância à 5%. Observou-se em todos os espécimes, mudança de cor quando imersos nas soluções. Houve diminuição estatisticamente significativa da rugosidade na face interna entre todos os materiais da amostra. Foi observada alteração na microdureza entre os materiais.

Desta forma, pode-se concluir que quanto maior o torque vestibular de coroa em dentes anteriores, mais tensão é gerada nos dentes posteriores, sendo maior na região apical. Quanto maior o tempo de exposição dos alinhadores aos corantes, maior a alteração da cor, sendo Invisalign® a marca que apresentou mais coloração. A solução de café apresentou a alteração mais perceptível. ProAligner X, Taglus e Track A, obtiveram diferentes resultados entre si em relação a microdureza.

(Apoio: CAPES)

PN0420 Cárie dentária em dentes anteriores de bebês pode prever sua ocorrência na forma severa em dentes posteriores em idade pré-escolar

Tavares BS*, Fernandes IB, Bendo CB, Coelho VS, Ramos-Jorge ML, Ramos-Jorge J
Odontopediatria - ODONTOPEDIATRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo coorte foi avaliar se a presença de cárie dentária nos dentes anteriores de bebês de 1 e 3 anos de idade pode prever sua ocorrência na forma severa em dentes posteriores dessas crianças após um acompanhamento de 3 anos. A amostra foi composta por 122 crianças residentes na cidade de Diamantina, Minas Gerais, Brasil. Variáveis sociodemográficas, econômicas e hábitos de higiene bucal foram coletadas tanto no baseline quanto no acompanhamento por meio de um formulário preenchido pelo responsável/cuidador principal da criança. A avaliação da cárie dentária foi realizada usando os critérios ICIDAS. O modelo final da regressão de Poisson mostrou associação de presença de cárie em dente anterior (RR= 3,33; IC95%= 2,06-5,37), alta frequência de consumo de sacarose no baseline e acompanhamento (RR= 3,41; IC95%= 1,75-6,65) e manutenção de uma baixa renda (RR= 2,60; IC95%= 1,41-4,78) com a ocorrência de cárie dentária severa em dente posterior dos pré-escolares após três anos de acompanhamento.

Conclui-se que crianças com cárie em dente anterior, com baixa renda e que os responsáveis apresentam baixa escolaridade têm maior risco de apresentarem cárie dentária severa em dentes posteriores.

(Apoio: CAPES | CNPq | FAPEMIG)

PN0421 Comparação da satisfação entre pais/cuidadores de crianças/adolescentes com relação ao tempo de tratamento ortodôntico

Dario PM*, Alvarenga RN, Paiva SM, Abreu LG
Odontopediatria - ODONTOPEDIATRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

Não há conflito de interesse

Avaliou-se os escores de um questionário de satisfação de pais/cuidadores com relação à terapia ortodôntica de crianças/adolescentes de acordo com a duração do tratamento, ≤18 meses de tratamento e > 19 meses de tratamento. Um estudo transversal aprovado pelo comitê de ética da UFMG foi realizado (06898519.4.0000.5149). A amostra incluiu 41 pais/cuidadores de crianças/adolescentes cujo tratamento ortodôntico durou ≤18 meses (G1) e 42 pais/cuidadores de crianças/adolescentes cujo tratamento ortodôntico >19 meses (G2). O questionário avaliando satisfação tinha 25 perguntas distribuídas em 3 subescalas: processo do tratamento, efeito psicossocial e resultado do tratamento. A análise dos dados envolveu estatística descritiva e o teste t de Student. Em relação ao processo do tratamento, pais/cuidadores do G1 se mostraram mais satisfeitos do que pais/cuidadores do G2 (p=0,032). Em relação ao efeito psicossocial, pais/cuidadores do G1 mostraram uma maior satisfação em comparação aos pais/cuidadores do G2 (p=0,034). Em relação ao escore total, pais/cuidadores do G1 se mostraram mais satisfeitos do que pais/cuidadores do G2 (p=0,010).

Conclui-se que pais/cuidadores de crianças/adolescentes cujo tratamento teve menor duração mostraram-se mais satisfeitos do que pais/cuidadores de crianças/adolescentes cujo tratamento teve maior duração.

(Apoio: CNPq Nº 30554420225)

PN0422 Avaliação do comportamento de distintas bases de braquetes autoligados quando submetidos à descolagem por meio do cisalhamento

Nascimento AF*, Rocha CF, Batista HL, Silva HDP, Maltagliati LA, Matias M, Nahás ACR, Patel MP
UNIVERSIDADE GUARULHOS.

Não há conflito de interesse

A eficácia da colagem de braquetes autoligados sofre impacto de distintas bases de colagem. Devido à grande variedade nos desenhos das bases de braquetes autoligados, verificou-se a importância de avaliar a resistência ao cisalhamento, utilizando um único agente de resina, verificando a força necessária para descolagem. A amostra foi composta de 30 dentes bovinos, divididos em dois grupos experimentais e um controle, de acordo com o tipo de base de colagem utilizada: Grupo 1, experimental, colado com braquetes metálicos autoligados Bioquick (Forestadent, Pforzheim, Alemanha); Grupo 2, experimental, colado com braquetes metálicos autoligados SLJ (Morelli, Sorocaba, SP, Brasil) e Grupo 3, controle, colado com braquetes Mini Twin, (3M ESPE, St Paul, Minnesota, EUA). Todos os braquetes foram colados com a resina Transbond XT®, (3M ESPE, St Paul, Minnesota, EUA). Após a colagem, os corpos de prova foram submetidos ao teste de cisalhamento em uma máquina universal, onde foram registradas as forças mínimas necessárias para descolagem. Após teste de normalidade dos dados, utilizou-se o teste de Tukey post-hoc com nível de significância a 5%.

Não houve diferença entre as forças de cisalhamento entre os grupos experimentais e nem quando comparados com o grupo controle. As forças de cisalhamento dos grupos experimentais, de braquetes autoligados foram semelhantes e apesar de apresentarem valores inferiores ao grupo controle, não foi obtida diferença estatisticamente significante, comprovando boa adesão das bases dos braquetes avaliados nos grupos experimentais.

PN0423 Detecção e quantificação de patógenos na saliva de adolescentes com paralisia cerebral: um estudo transversal

Yoshida RA*, Lobato TB, Gorjão R, França LS, Alves LA, Santos MTBR
Odontologia - ODONTOLOGIA - UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL.

Não há conflito de interesse

O desequilíbrio entre o sistema imunológico do hospedeiro e os microrganismos na cavidade bucal favorece a multiplicação de microrganismos patogênicos, como os periodontopatógenos. Níveis elevados de mediadores inflamatórios na saliva foram descritos em indivíduos com paralisia cerebral (PC) e doença periodontal. Objetivo: O objetivo deste estudo foi detectar e quantificar os patógenos Porphyromonas gingivalis (P. gingivalis), Aggregatibacter actinomycetemcomitans (A. actinomycetemcomitans), Fusobacterium nucleatum (F. nucleatum) e Prevotella intermedia (P. intermedia) na saliva de adolescentes com PC. Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal, onde foram avaliados índice gengival (sangramento à sondagem em ≥ 10%), extração do DNA, e PCR quantitativo (q-PCR) para detecção das bactérias na saliva de adolescentes com PC. Resultados: A quantificação de DNA dos periodontopatógenos em amostras de saliva dos adolescentes com PC apresentaram maior quantidade de A. actinomycetemcomitans e P. gingivalis (Mann Whitney test; *p<0,05) quando comparado ao grupo controle e, os adolescentes com PC e gengivite apresentaram significativamente maior detecção de P. gingivalis (Mann Whitney test; *p<0,05) quando comparado aos grupos controle com e sem gengivite e PC sem gengivite.

Adolescentes com PC e gengivite apresentaram maior presença do patógeno P. gingivalis em amostras de saliva pela maior quantificação de DNA desse periodontopatógeno. Esse achado pode estar relacionado ao maior índice de sangramento gengival observado nesse grupo.

(Apoio: CAPES Nº 1800980)

PN0424 Fatores de risco relacionados à Hipomineralização Molar-Incisivo de crianças escolares do município de Diadema-SP

Marinho GB*, Arima LY, Amarante BC, Oliveira EPS, Costa VS, Bânecker M
Odontopediatria e Ortodontia - ODONTOPEDIATRIA E ORTODONTIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

Não há conflito de interesse

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) caracteriza-se por uma malformação dentária que ocorre durante a amelogênese de dentes permanentes. Sua causa é multifatorial e a literatura relata diversos fatores de risco associados. O objetivo deste estudo foi analisar possíveis fatores peri e pós-natal relacionados à Hipomineralização Molar-Incisivo em crianças em idade escolar de um município do Estado de São Paulo. Por meio de um estudo observacional transversal, foram coletados dados de uma amostra de 774 crianças de 8 a 12 anos do Município de Diadema-SP. O diagnóstico clínico de HMI foi baseado no critério de Ghanim, 2017. Os cirurgiões-dentistas de 20 Unidades de Saúde do Município foram os examinadores participantes e foram treinados e calibrados para avaliar este diagnóstico. A mãe da criança respondeu a um questionário que envolvia perguntas sobre a história médico-odontológica da criança. Na análise multivariada, as variáveis que apresentaram associação com HMI foram: idade materna igual ou superior a 35 anos de idade durante o parto (p = 0.002); tipo de parto cesáreo (p = 0.027); parto prolongado (p = 0.018) e intubação (p = 0.009).

O parto cesáreo, parto prolongado e intubação da criança após o nascimento são fatores de risco independentes para HMI. Mães com idade de 35 anos ou mais durante o parto foram consideradas como um fator protetivo à HMI.